

**alex hanazaki e isabel duprat** revelam os cuidados ideais, as melhores espécies e os truques infalíveis para se montar um jardim exuberante dentro e fora de casa

# arquitetura verde



“os jardins trazem qualidade de vida e devem ser projetados como obras de arte”  
alex hanazaki



Alex Hanazaki opta pelos jasmims-manga (no alto, à direita) e palmeiras de saia e a grama esmeralda (no alto, à esquerda). Acima, o jardim cresce sem poda constante. Na outra página, Isabel Duprat usou palmeiras, philodendrons, samambaias e peperômias (no alto, à esquerda); e trepadeiras (no alto, à direita). Em destaque, jabuticabeiras sob cobertura de tela.

## O jardim externo

Hoje, temos que criar jardins de baixa manutenção e que demandem poucos recursos hídricos. Afinal, as pessoas querem praticidade e economia.

Não existe a planta da vez, mas sim espécies que precisam conversar com o estilo da arquitetura e do ambiente onde a casa está inserida. Não adianta colocarmos plantas de regiões frias em casas de praia. O Brasil tem um solo muito fértil, em que quase tudo é possível, mas a escolha das vegetações é primordial para o desenvolvimento de um belo projeto.

Para áreas externas, com incidência direta do sol, as primaveras, agapantos, azaléias, bambus e jabuticabeiras são indicadas, porém é preciso ter atenção ao local que serão plantadas devido ao seu crescimento, extensão de raízes e formação de tronco. Deve-se também atentar ao tamanho das copas. Árvores ovaladas e altas costumam não causar problemas, mas as em formas de chuva podem provocar sombra e prejudicar as vegetações rasteiras.



## Em que apostar e o que evitar

Em um projeto não pode faltar água. Jardim é como cabelo: ou você cuida sempre ou ele nunca vai ficar lindo. Evite usar espécies não apropriadas para o ambiente onde quer acomodá-las (como planta de sombra no sol). Outro cuidado importante e que merece sua atenção: identificar se optou por vegetações tóxicas, com espinhos ou que queimam. Tais escolhas não combinam com espaços de passagem ou onde circulem crianças. Vale ressaltar também que as de difícil manutenção não podem ser colocadas em locais pouco acessíveis.

Desde que as espécies escolhidas sejam adequadas ao ambiente, elas funcionam o ano inteiro. No entanto, existem aquelas que caducam no inverno (geralmente são de grande porte e folhagem caducifolia), cujas folhas caem no outono e voltam apenas na primavera, como cerejeiras, macieiras, liquidâmbar e plátanos.

Entre as que ficam bonitas durante o ano inteiro, dependendo da região, estão as helicônias, que estão sempre floridas, e as costelas de adão.

Não se preocupe em mesclar diferentes espécies, pois não existem plantas que esteticamente não combinam entre si, mas sim aquelas que por exigirem cuidados distintos não devem se misturar – a que gosta de sol não combina com a que não gosta; a mesma coisa para as que necessitam de muita ou pouca água.

## Um jardim fácil de manter

O ideal é buscar sempre espécies locais, pois elas sofrerão menos para se adaptar. Nos jardins mais soltos, a poda é menor do que nos jardins mais formais, onde a topiaria constante se faz necessária. Outra dica é buscar por plantas que requeiram menos água ou pela irrigação automática, que, além de prática, é feita de acordo com a necessidade de cada área. Logo, o consumo é bem mais direcionado e menos dispendioso.

## Veja mais

[alexhanazaki.com.br](http://alexhanazaki.com.br)

“plantas dão trabalho,  
mas retribuem com  
beleza, fazendo  
um bem enorme a  
você. temos muito a  
aprender convivendo  
com elas”  
isabel duprat



### O jardim interno

Ter verde dentro de casa não é tarefa fácil, então observe o lugar onde suas espécies vão ficar e a ambiência que se quer criar. Elas vão estar ali pra te fazer bem, e não para ser um problema. Cultivá-las em lugares escuros e fechados não é uma boa ideia – um lindo arranjo de flores secas pode resolver esse canto difícil.

Procure ambientes ensolarados, pois quanto maior a insolação, mais opções teremos. Se o sol incidir direto, até fruta dentro de casa podemos colher, como a jabuticabeira. Nesse canto ensolarado vão bem temperos, azáleas anãs, camélias e orquídeas. Cattleya e miltonia preferem luz filtrada, assim como algumas trepadeiras, caso da perfumada stephanotis.

Observe como as plantas vivem no seu ambiente natural e será mais fácil fazer a seleção. Os philodendrons, monstera, antúrios, bromélias, samambaias e avencas, que vivem no chão das matas e enroscados nas árvores, adaptam-se bem a interiores com luz filtrada. As begônias mais rústicas também florescem nessas circunstâncias e aguentam até sol em parte do dia. As calatheas e marantas querem claridade, sem

sol direto, mas elas se fecham à noite, e escondem sua beleza. As palmeiras chamaedoreas, que nascem no solo vegetal e leve, são ótimas para interior, assim como as raphis, kentia, areca e ptychosperma.

Se o espaço é grande e pouco iluminado, aproveite a resistência das dracenas e pleomeles, que dão conta de lugares difíceis. Ficus, mesmo sendo árvores e precisando de sol direto, adaptam-se a interiores bem iluminados.

As aglaonemas e dieffenbachias enfeitam com pintas e listras de todos os tipos, mas deixe longe de crianças e animais, porque são venenosas. Cactus, euphorbias e suculentas precisam de pouca água, mas muito sol e ventilação; já as espadas-de-são-jorge são resistentes e seguraram o mau olhado.

### Em que apostar e o que evitar

Observação e bom senso não podem faltar. Atenção com o lugar onde as plantas vão ficar. Muitas são as condições a serem observadas: qual a incidência de sol no decorrer do dia? E durante o ano? Qual a quantidade de terra disponível? Há muito ou pouco vento? O ambiente é úmido ou seco? Tem ar-condicionado? Ar-condicionado, aliás, resseca o ar. Para compensar, as plantas devem ser borrifadas com água.

Dentro de casa, as pragas e doenças atacam mais e mais rápido, exigindo inspeção constante. Com esponja e sabão neutro ou mesmo com a mão, o problema pode ser resolvido; folhas com fungos devem ser rapidamente retiradas.

Cuidado com o tamanho do espaço. Não entulhe de plantas. É melhor ter poucas espécies bem cuidadas, do que muitas em estado de abandono.

Se o seu jardim interno for sobre laje, se certifique de quanto peso ela suporta. Árvores e arvoretas precisam de mais solo, folhagens e palmeiras, menos. Plantas de restinga, que se desenvolvem em solo arenoso, não precisam de muita altura de terra.

Escolha plantas que tenham semelhante necessidade de luz e de água para facilitar a manutenção. Uma regra básica é não molhar no molhado. Molhar mais vezes e em menor quantidade também é melhor para a planta, pois a terra não fica compactada e a água não fica parada no prato e nem escorre pelo chão. No verão, as plantas consomem bem mais água. Observe o que acontece com elas na mudança das estações. Vai descobrir coisas interessantes.

Procure aproximar plantas oriundas do mesmo habitat. Dessa forma já se criará harmonia entre elas. Veja então o que se quer valorizar: tons de verde, texturas, forma e cores de folhas, mais exuberância ou menos etc. Lembre-se que misturar muitas espécies escultóricas pode resultar em um cenário pesado e confuso.

### Um jardim fácil de manter

A maior parte das plantas que se adaptam ao interior são perenes. Alguns bulbos como caladiums, amarílis e jacinthus vão ressurgir na primavera, assim como os cyclamens, as primulas e os eucharis, com flores muito brancas. Não se assuste se as rendas portuguesas entristecorem no inverno. É assim mesmo. Elas trocam de folhas na primavera. O tempo e a observação vão te ensinar quais não estão no processo natural. Se você quiser ter sempre flores, em vasos ou jardins internos, invista nas da estação.

Plantas são seres vivos e vão precisar sempre de você – mesmo que sejam resistentes ou estejam adequadas às condições do lugar. Não se iluda. Elas dão trabalho, mas retribuem com beleza, fazendo um bem enorme a você. Temos muito a aprender convivendo com elas.

**Saiba mais**  
contato@isabelduprat.com.br